

A EPIDEMIA SILENCIOSA: COMO DETER O AVANÇO DA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL

AUTORES: MARCOS DA SILVA ROCHA^{1*}, HEITOR JOSÉ BRITO MACIEIRA¹, JOÃO HENRIQUE BATISTA COUTO CARDOSO¹, JOÃO PAULO SANTOS COVRE¹, ERICK GABRIEL HOLANDA MENDES¹, IASMINE ALÉXIA DE AQUINO MELO¹.

NOME DAS INSTITUIÇÕES: AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS MARABÁ – PA¹.

*marcospremiado@gmail.com (91) 99396-2854

INTRODUÇÃO:

A obesidade infantil no Brasil atinge níveis epidêmicos, com cerca de 15% das crianças afetadas. A condição traz riscos imediatos à saúde e aumenta a probabilidade de obesidade na vida adulta. O problema é impulsionado pelo consumo de alimentos ultraprocessados e pelo sedentarismo. Portanto, é urgente compreender suas causas e implementar soluções eficazes para reverter esse quadro.

OBJETIVO:

Este estudo analisa as causas da obesidade infantil no Brasil e propõe estratégias para combatê-la. O objetivo é embasar políticas públicas por meio de uma ação conjunta entre família, escola, governo e profissionais de saúde.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, abrangendo publicações entre 2018 e 2025. As buscas foram feitas em bases científicas como SciELO, PubMed e LILACS, além de relatórios da OMS, OPAS, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria. Foram incluídos estudos que abordassem prevalência, determinantes e estratégias de prevenção da obesidade infantil no Brasil. Foram priorizados artigos com dados quantitativos e qualitativos relevantes. A seleção e leitura crítica foram feitas de forma independente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os dados analisados indicam aumento expressivo da obesidade infantil no Brasil, passando de 8% nos anos 2000 para cerca de 15% em 2023. O consumo de alimentos ultraprocessados e a exposição excessiva às telas apareceram como fatores determinantes. Evidências apontam que programas escolares de alimentação saudável e incentivo à atividade física mostraram impacto positivo, embora ainda limitados em abrangência e continuidade.

Além disso, a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses foi identificada como fator protetor relevante, enquanto o ambiente familiar e a publicidade dirigida ao público infantil também exercem forte influência na formação de hábitos alimentares. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias amplas, sustentáveis e integradas.

CONCLUSÃO:

A obesidade infantil é um problema crescente e de grande impacto para a saúde pública no Brasil. A reversão desse quadro exige políticas intersetoriais, que envolvam regulação alimentar, incentivo ao aleitamento, promoção da atividade física e educação em saúde. O enfrentamento dessa epidemia silenciosa depende da união entre família, escola, profissionais de saúde e governo, com foco em intervenções duradouras e acessíveis. Novos estudos devem investigar modelos de intervenção integrados, capazes de reduzir a obesidade infantil e melhorar a qualidade de vida das próximas gerações, fomentando uma cultura preventiva que priorize escolhas alimentares conscientes e estilos de vida mais ativos.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, M. F. S. R. et al. Obesidade infantil no Brasil: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 11, p. e59121143699-e59121143699, 2023.
2. CORRÊA, V. P. et al. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020.